



**AS DIFICULDADES NO APRENDER EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

**DIFFICULTIES IN LEARNING IN SPECIAL AND INCLUSIVE EDUCATION**

**DIFICULTADES DE APRENDIZAJE EN EDUCACIÓN ESPECIAL E INCLUSIVA**

Ueudison Alves Guimarães<sup>1</sup>, Milca Ester Cavalli da Silva<sup>2</sup>

e381827

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1827>

PUBLICADO: 08/2022

**RESUMO**

Observa-se que as práticas desenvolvidas no período que o sistema educacional passou a ter mudanças e respeitar a diversidade, promovendo a inclusão dos alunos com deficiência com transtorno global de desenvolvimento e com altas habilidades, na escola regular, estão se difundindo a passos rasos. Essa inclusão ainda está ocorrendo no contexto escolar e por isso tem muito a se desenvolver, começando pelos profissionais da área educacional, a quem cabe complementar seu entendimento sobre educação especial para, com efetividade, fazer seu aluno aprender com práticas para diversidade. Quando são entendidas as dificuldades de cada indivíduo, são quebrados paradigmas e assim acontece o aprendizado. À medida que cresce essa inclusão nas classes de aulas regulares, cresce também a necessidade de os professores aprenderem a lidar com as diferentes características de seus alunos inclusos. O objetivo desse trabalho é mostrar que existem dificuldades no aprender do aluno especial, pois não há o preparo necessário da sociedade, da comunidade, de pais e professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Inclusão. Dificuldade.

**ABSTRACT**

*It is observed that the practices developed in the period when the educational system started to have changes and respect diversity, promoting the inclusion of students with disabilities with global development disorder and with high abilities, in regular school, are spreading in small steps. This inclusion is still happening in the school context and, for this reason, it has a lot to develop, starting with the professionals in the educational area, who must complement their understanding of special education to effectively make their students learn with practices for diversity. When the difficulties of each individual are understood, paradigms are broken, and learning takes place. As inclusion in regular classrooms grows, so does the need for teachers to learn to deal with the different characteristics of their included students. The objective of this work is to show that there are difficulties in learning for special needs students because society, the community, parents, and teachers do not have the necessary preparation.*

**KEYWORDS:** Learning. Inclusion. Difficulty.

**RESUMEN**

*Se observa que las prácticas desarrolladas en el período en que el sistema educativo comenzó a tener cambios y a respetar la diversidad, promoviendo la inclusión de alumnos con discapacidad con trastorno global del desarrollo y con altas capacidades, en la escuela regular, se están extendiendo a pasos poco profundos. Esta inclusión aún se da en el contexto escolar y, por lo tanto, tiene mucho*

<sup>1</sup> Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

<sup>2</sup> UNINE



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFICULDADES NO APRENDER EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Ueudison Alves Guimarães, Milca Ester Cavalli da Silva

*que desarrollar, empezando por los profesionales del área educativa, que deben complementar su comprensión de la educación especial para hacer que su alumno aprenda efectivamente con las prácticas de la diversidad. Cuando se comprenden las dificultades de cada individuo, se rompen los paradigmas y así se aprende. A medida que aumenta la inclusión en las aulas ordinarias, también aumenta la necesidad de que los profesores aprendan a tratar las diferentes características de sus alumnos incluidos. El objetivo de este trabajo es mostrar que existen dificultades en el aprendizaje de los alumnos especiales porque no existe la preparación necesaria por parte de la sociedad, la comunidad, los padres y los profesores.*

**PALABRAS CLAVE:** Aprendizaje. Inclusión. Dificultad.

### 1. INTRODUÇÃO

O tema escolhido “As Dificuldades no Aprender em Educação Especial e Inclusiva”, surgiu através de experiência em escola infantil, verificando-se o quanto é difícil tratar e ensinar as crianças que têm dificuldades no aprender, principalmente por seus professores, escola e comunidade não estarem preparados para receber esses alunos que necessitam de um lugar que ensine e não que os receba apenas para passar um tempo ali, para cumprir apenas uma lei que inclua alunos especiais e inclusivos. Notou-se que naquela escola, apenas um professor se especializava para atender a diversidade e com tristeza percebe-se que tem muitos alunos que estão presentes na escola, mas que não são explorados em seu máximo para aprendizagem. O objetivo desse trabalho é conscientizar que o aluno deve se empenhar sim, mas ele precisa de um mediador que olhe para ele não como um deficiente e sim um aluno que tem características diferentes uns dos outros para se ensinar e que esse aluno vai ser incluso participando e não estando apenas em um meio social. O aluno deve estar em classe como um aluno assim como os outros, cada um com seu tempo e meio de ensinar e aprender.

Por isso será possível entender através desse artigo quais são os fatores que vão além das características físicas e que não dependem do aluno. Quando estuda-se cada diagnóstico e classificação do indivíduo, muitas vezes é possível esquecer que a maior problemática é a aceitação desses indivíduos começando por se cumprir as leis de maneira que o aluno não esteja apenas em classe para cumpri-la e sim para que seja efetivo o ensino aprendizagem, por isso é importante saber que a sociedade e o meio em que o indivíduo vive influenciam também nas dificuldades ou não do aprendizado, é importante se encarar a realidade de muitos que são inclusos e ainda tem dificuldades por despreparo de um país que está acostumado a não cumpriras leis e que as pessoas que nele vivem também se acostumaram com o (meio) de um estado e esperam que suas leis sejam cumpridas sem ao menos fazerem sua parte exigindo um direito à todos a educação.

Este trabalho usa um método bibliográfico e está dividido em duas partes, sendo a primeira parte uma discussão da aprendizagem e quais as condições para aprender construindo o conhecimento e as inteligências. E a segunda parte, uma continuidade da discussão, entretanto mostrando um resultado para uma educação inclusiva abordando a importância da sociedade, do papel do formador e também a importância da integração escolar e os direitos à educação.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFICULDADES NO APRENDER EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Ueudison Alves Guimarães, Milca Ester Cavalli da Silva

O trabalho visa, acima de tudo, que se cumpra um dos incisos do plano nacional, que é a erradicação do analfabetismo para todos, mas que nesse inciso as pessoas não se esqueçam que existem indivíduos que precisam ser conhecidos a fundo, conhecendo suas características para que eles também participem do gosto de aprender como todos que tem essa oportunidade e que deveria ser natural.

### 2. MÉTODO

Foi utilizado nesse trabalho o método bibliográfico para identificar conteúdos essenciais para a fundamentação teórica.

Como autores principais, foram retirados materiais da biblioteca instalada na Univeritas (2007) e para entender como deve ser reorganizado o trabalho pedagógico foi importante saber como a escola inclusiva se coloca no seu ponto de vista com o livro “A escola inclusiva e a reorganização do trabalho pedagógico”, de Carvalho (2010)

Para entender os objetivos e quais os problemas na inclusão escolar, foi consultado o livro Inclusão Escolar, das autoras Maria Teresa Eglér Mantona e Rosângela Gavioli Prieto (2006). Para compreender sobre a importância da interação social: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO – José Pacheco (Rosa Eggertsdóttir, Gretar L. Marinósson (2007).

### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 A aprendizagem

Segundo a enciclopédia livre, a aprendizagem é modificada com a experiência de cada pessoa.

Aprendizagem é o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultados de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação. Este processo pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas, de forma que há diferentes teorias de aprendizagem. Aprendizagem é uma das funções mentais mais importantes em humanos e animais e também pode ser aplicada a sistemas artificiais. Aprendizagem humana está relacionada à educação e desenvolvimento pessoal. Deve ser devidamente orientada e é favorecida quando o indivíduo está motivado. O estudo da aprendizagem utiliza os conhecimentos e teorias da neuropsicológica, psicologia, educação e pedagogia (WIKIPÉDIA, 2017).

Por isso deve-se observar as condições interna e externas do aluno, família cultura e o ambiente escolar e a sociedade (o meio) que a criança vive para dar condições mínimas a ela de aprender, pois a partir do conhecimento do seu aluno que se quebram as barreiras para o conhecimento.

Para aprender deve-se ter uma interpretação do indivíduo de forma clara sobre suas condições, devem levar em conta a capacidade do tempo e espaço para se aprender e de qual metodologia der ser utilizada com base na realidade do aluno para envolvê-lo no meio social e conquiste então um desenvolvimento na aprendizagem.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFICULDADES NO APRENDER EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Ueudison Alves Guimarães, Milca Ester Cavalli da Silva

Segundo Ariannelara (2016):

A aprendizagem é uma função integrativa, onde se relacionam o corpo e a mente para que o indivíduo se aproprie da realidade de uma forma particular. As condições necessárias para aprendizagem envolvem simultaneamente as noções da organização do tempo e do espaço. Assim como também, metodologias associadas de acordo com o desenvolvimento de cada sujeito, ou seja, metodologias educacionais devem ser pensadas com base na realidade e com o intuito de adequar-se ao contexto educacional social. (ARIANNELARA, 2016)

Construir o conhecimento é dar condições para uma aprendizagem prazerosa. Segundo Ariannelara (2016), “Construir o conhecimento significa sempre - planejar, promover interação social, coletividade, autonomia, flexibilidade e criatividade. As condições básicas para aprendizagem estão em construir condições formativas para aprendizagem prazerosa”.

Essa construção é o que vai fazer a criança ter uma inteligência baseada na experiência de vida da pessoa e da interação dos componentes que Piaget explica sobre a adaptação ao mundo que o indivíduo vive.

A inteligência do indivíduo se adapta ao mundo em que ele vive. É o funcionamento das estruturas mentais, que ocorre a partir das interações de quatro componentes que são, de acordo com Piaget: os esquemas, a assimilação, a acomodação e a equilíbrio.

Para Piaget (s.d), existem esquemas no cérebro, em nossa mente ficam guardadas, nossas experiências, os esquemas são estruturas ou conceitos que usamos para interpretar e organizar as informações que são recebidas.

Aqui se apresentam também outros autores que mencionam sobre esses componentes. Os esquemas são produzidos pelos processos de assimilação e acomodação (MYERS, 2006).

No processo de assimilação, experimentamos coisas novas com a nossa atual capacidade de entendimento (esquemas). Ou seja, incorporamos novas informações aos esquemas existentes. Por exemplo, tendo o esquema de gato, uma criança pode chamar todos os animais de quatro patas de gato (MYERS, 2006; GROSS, 2005).

Quando a criança pode enfrentar todas ou quase todas as novas experiências usando apenas assimilação, falamos de uma fase de equilíbrio. Mas quando os sistemas existentes não são suficientes para lidar com a situação, se produz um desequilíbrio (GROSS, 2005).

Para recuperar o equilíbrio e poder ajustar os esquemas às características das novas experiências, usamos acomodação. Continuando o exemplo, uma criança vê um cão e o chama de gato, mas alguém corrige. Assim, vai aprender que o esquema ‘gato’ não se aplica aos cães e que precisa de um novo esquema (MYERS, 2006; GROSS, 2005; RATHUS, 2007).

É através da interação com o ambiente que a criança está se armando e modificando esquemas (MYERS, 2006).



### 3.2 Teoria das inteligências múltiplas

Leite (2012) explica nas “Dimensões da não aprendizagem” que a teoria das inteligências múltiplas, desenvolvida por Howard Gardner (1982) surgiu em discordância à ideia de que existe apenas um único tipo de inteligência.

Para Gardner (1982), a inteligência é a integração articulada de vários fatores ou habilidades que formam a base das diferenças individuais, podendo ser alterada pelos estímulos ambientais.

Para identificar a existência de múltiplas inteligências, essa teoria baseou-se em pesquisas de várias áreas do conhecimento: psicologia, neuropsicologia, antropologia, biologia e estatística.

Gardner (1982) também se embasou nas recentes pesquisas da neurologia que afirmam que o cérebro humano funciona de maneira integrada, no entanto, possui centros neurais altamente especializados quanto ao processamento de diferentes tipos de informação.

Essa premissa se opõe, portanto, à concepção psicométrica de inteligência, bem como à ênfase dada por Piaget à habilidade lógico-matemática para definir a inteligência.

De acordo com Gardner (1982), todo ser humano que mantém preservadas suas funções neurológicas e mentais são capazes de integrar as experiências que vivencia sob oito áreas intelectuais, que ele denominou de inteligências.

São elas: corporal-cinestésica, linguística, lógico-matemática, espacial, intrapessoal, interpessoal, musical e naturalista, conforme descrito a seguir:

- **Inteligência corporal-sinestésica** – habilidade para usar o corpo com desenvoltura, para se expressar, alcançar objetivos e habilidades para manusear objetos.
- **Inteligência linguística** – sensibilidade para os sons e significados das palavras, para a estrutura da linguagem e para suas diversas possibilidades de uso. Howard Gardner.
- **Inteligência lógico-matemática** – habilidade para perceber e trabalhar com relações nos sistemas abstrato-simbólicos e pensar lógica e sistematicamente sobre as próprias ideias, avaliando-as.
- **Inteligência espacial** – habilidade para perceber relações visuais e espaciais com facilidade, transformar tais relações e recriar aspectos da experiência visual na ausência de um estímulo pertinente.
- **Inteligência interpessoal** – habilidade para perceber e responder de modo apropriado ao humor, ao temperamento, às motivações e às intenções de outros.
- **Inteligência intrapessoal** – sensibilidade ao próprio estado interior, reconhecimento das próprias forças e fraquezas e habilidades de usar informações sobre si para se comportar adaptativamente.
- **Inteligência musical** – sensibilidade para melodia, habilidade para combinar tons e frases musicais em ritmos mais amplos, compreensão dos aspectos emocionais da música.
- **Inteligência naturalista** – sensibilidade aos fatores que influenciam os organismos (fauna e flora) no ambiente natural e que são influenciados.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFICULDADES NO APRENDER EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Ueudison Alves Guimarães, Milca Ester Cavalli da Silva

Fazendo uma análise, pode-se pensar então que já que não existe uma Inteligência Única e que cada um aprende de acordo com o seu tempo e pelas experiências que são postas no meio social do indivíduo, que existem então muitas possibilidades de desenvolver com maneiras diferentes e que não devemos cair no erro de que a aprendizagem deve ser única e igual para todos. Existem crianças que são estigmatizadas como “problemas”, mas que na verdade apenas enxergam o mundo e as coisas de um modo diferente pelas experiências de vida que tiveram e por isso, o professor deve através de uma pesquisa de vida e diagnósticos verificar qual melhor modelo para ensino e aprendizagem.

Se for observado que as escolas tendem a valorizar dois tipos de dois tipos de inteligência: a linguística e a lógico-matemática, entretanto aquele aluno que aprende melhor utilizando as outras inteligências, entendemos que ele terá um desenvolvimento prejudicado, muitas vezes ocorrendo o fracasso escolar e o fracasso no aprendizado.

O professor fica se perguntando porque esse aluno tem tantas dificuldades para aprender, quando na verdade o aluno não tem dificuldade e sim aprende melhor com outras inteligências mencionadas por Howard Gardner.

Por isso devem-se levar em consideração todas as inteligências para maior possibilidade de aprendizado, evitando assim o equívoco de comparar o nível de inteligência de um aluno e outro dizendo que um tem baixo desempenho escolar, sendo que os alunos têm o mesmo nível, mas com modelos de inteligência diferentes a serem trabalhadas para sucesso de ensino aprendizagem dos de ambos.

### 3.3 Relações sociais informais

Também é uma dificuldade para os alunos inclusivos as relações sociais informais, eles precisam de ajuda mútua de professores, colegas de classe, pais e comunidade. A mãe de um aluno especial citada no livro “Caminhos para Inclusão” de Pacheco (2007) planejava atividades sociais que aconteciam em casa, como brincadeiras ao ar livre, para que ele participasse ativamente com os colegas e convidou outros pais da turma para dar apoio, enquanto isso os professores planejavam ocupações sociais dentro da escola.

Em Lundarskóli, foi dada grande ênfase à interação social dos alunos dentro do contexto da sala de aula, especialmente em relação ao aluno deficiente físico. Os alunos foram encorajados a se aproximar dele durante aulas específicas para conversar, cochichar em seu ouvido, contar piadas, mostrar alguma coisa...”. “No início, os professores promoveram atividade extracurricular dessa natureza, que gradualmente se tornou supérflua. Seus colegas de aula revezaram-se para acompanhá-lo pelas dependências da escola. Quando ele tinha de ficar dentro do prédio durante as pausas, os professores asseguravam que ele sempre tinha colegas para brincar. Os colegas de aula também se revezaram para acompanhá-lo à fisioterapia e entre os prédios da escola, por exemplo, ao ginásio de esportes (PACHECO, 2007, p. 54).

Essa interação social é importantíssima para a inclusão, à escola precisa ser uma promotora dessa ação. Os professores, bem como os outros funcionários da escola, devem ter apoio da





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFICULDADES NO APRENDER EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Ueudison Alves Guimarães, Milca Ester Cavalli da Silva

escola, pais e comunidade, mas precisam também ser apoiados na aquisição de habilidades de ensinar pela diversidade. Melhorar as maneiras de comunicação social é primordial, pois alguns alunos necessitam de maneiras especiais para compreender e ser compreendidos por seus colegas.

Pacheco (2007) diz que:

Para encorajar a interação, a participação e o envolvimento de todas as condições de sala de aula dos alunos, os métodos de ensino e o ambiente em sala de aula precisam refletir essa política. A aprendizagem cooperativa e a promoção de afeição genuína que é assegurada pela continuidade, são essenciais (PACHECO, 2007, p. 55).

### 3.4 Formação do professor e compreensão do papel formador

Professor é o fator que mais influência na educação das crianças. Esse é o Título da notícia da Revista ÊPOCA (2014) que menciona:

Pode parecer óbvia, mas a ligação entre a qualidade do professor e o que se aprende em sala de aula só foi estudada e comprovada nos últimos anos. As pesquisas mais recentes mostram que não há fator mais importante para o sucesso do aluno na escola e na vida adulta. É mais decisivo que o tamanho das redes de ensino, em que região do mundo estão, as diferenças socioeconômicas entre os estudantes, os gastos com a educação de cada país, se a escola tem ou não computador, se a família ajuda na lição de casa. Por isso, para elevar o nível da educação, deve-se colocar o professor sob o microscópio. "Ninguém precisa reinventar a roda para melhorar a educação brasileira. Se a escola é o lugar onde alunos ganham conhecimento, então o professor é chave para um aprendizado de sucesso", afirma João Batista de Oliveira, doutor em pesquisa educacional e autor do livro *Repensando a educação brasileira* (GUIMARÃES, 2014).

E ainda pode-se dizer que o professor é aquele que decide o currículo de educação de uma pessoa, está nas mãos não somente do aluno a vontade e perseverança de aprender, mas do professor em seu currículo escolar, escolher a metodologia de ensino para a diversidade sabendo que seu planejamento deve ser elaborado para atender o maior número possível de alunos, mas que ainda sim alguma característica em especial de um indivíduo faça com que ele tome outras iniciativas para o sucesso do ensino aprendizagem. Professores comprometidos de seu papel formador e de sua atualização contínua para novas técnicas, para as atualizações sociais, culturais e de ensino.

Mantoan e Prieto (2006) afirmam que:

Falta às escolas especiais e as instituições para pessoas com deficiência a compreensão do papel formador da escola comum, que jamais será exercido em um meio educacional segregado, assim como lhes falta consciência de que as escolas especiais se descaracterizam, perderam sua identidade, bem como os profissionais que nelas lecionam, particularmente os que são professores especializados. De fato, ora esses profissionais atuam como orientadores de professores de escolas comuns dessas instituições, ora dão aulas como professores de ensino regular, mas em escolas especiais (MANTOAN; PRIETO, 2006, p. 26).

E ainda Mantoan e Prieto (2006) dizem mais:

A educação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFICULDADES NO APRENDER EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Ueudison Alves Guimarães, Milca Ester Cavalli da Silva

evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais (MANTOAN; PRIETO, 2006, p. 57).

A inclusão não pode ser mais ignorada. Ela está tão presente que motiva pressões descabidas, que pretendem nos desestabilizar a qualquer custo. Cresce a importância de formadores comprometidos com um todo, comprometidos em estudar para multiplicar seus estudos a outros docentes e para alcançar o êxito na aprendizagem de seu aluno.

A maior dificuldade na aprendizagem é encontrar professores buscando a formação continuada, pois quando entendemos a diversidade abrem-se nossos olhos para o ensino e felicidade escolar, de ver aquele aluno que você enxergava como um “problema” como nada mais que um aluno que aprende de um jeito diferente, que com entendimento vai saber agora como vai aplicar o ensino ao aluno.

#### 4. RELAÇÕES ENTRE INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO ESCOLAR

Para que essas relações entre a inclusão e a integração social não sejam meramente um cumprimento à lei, matriculando os alunos com necessidades educacionais especiais, deve-se manter uma qualidade no ensino constante neste assunto para que na verdade o aluno especial não se sinta excluído em um ambiente social que para ele ainda é incomum, diferente:

Alunos com necessidades educacionais especiais” é usada para designar pessoas com deficiência (mental, auditiva, visual, física e múltipla), superdotação e altas habilidades ou condutas típicas, tal como especificado no documento Política Nacional de Educação especial (SEESP/MEC, 1994), que requerem, em seu processo de educação escolar, atendimento educacional especializado, que pode se concretizar em intervenções para lhes garantir acessibilidade arquitetônica, de comunicação e de sinalização, adequações didático – metodológicas, curriculares e administrativas bem como materiais e equipamentos específicos ou adaptados (MANTOAN; PRIETO, 2006, p. 35).

O que tem-se visto é que estão restritas apenas no âmbito das práticas como a garantia de oferta de vagas para alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns. Essa distorção é o que de fato tem sido a problemática para a concretização da educação para todos, pois incluem na escola, mas não no aprendizado real. Quando se diz educação para todos é não apenas colocar o aluno especial em classe comum para que ele se sinta incluso e sim, incluir também em seu método de ensino um plano que envolva todos os alunos em questão.

Uma das tarefas é identificar constantemente as intervenções e as ações desencadeadas e/ ou aprimoradas para que a escola seja um espaço de aprendizagem para todos os alunos, isso exigirá novas elaborações no âmbito dos projetos escolares, visando ao aprimoramento de sua proposta pedagógica dos procedimentos avaliativos institucionais e da aprendizagem dos alunos. É importante ainda uma atenção especial ao modo como se estabelecem as relações entre aluno e professores, além da constituição de espaços privilegiados para a formação dos profissionais da educação para que venham a ser agentes co-responsáveis desse processo (MANTOAN; PRIETO, 2006, p. 57).





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFICULDADES NO APRENDER EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Ueudison Alves Guimarães, Milca Ester Cavalli da Silva

O que tenho costumado ver são alunos especiais na sala de aula, mas os professores não lhe dão a devida atenção. O aluno fica apenas para preencher aquele tempo em sala de aula com outras atividades muitas vezes sem planejamento para entretê-lo durante o período de aula, uma triste realidade em muitas escolas ainda e vale sempre enfatizar que a inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na sua permanência junto aos demais alunos, nem na negação dos serviços especializados àqueles que dela necessitem.

Mantoan e Prieto (2006) citam ainda sobre o atender a necessidade do aluno. Já Glat e Nogueira (2002, p 26) dizem que:

Ao contrário, implica uma reorganização do sistema educacional, o que acarreta a revisão de antigas concepções e paradigmas educacionais na busca de se possibilitar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social desses alunos, respeitando suas diferenças e atendendo às suas necessidades (GLAT; NOGUEIRA, 2002, p. 26).

### 4.1 Objetivo da inclusão escolar

A limitação do aluno deveria ser apenas uma informação sobre ele que ajudasse no planejamento do professor para sucesso de seu ensino e aprendizagem, afinal o objetivo da inclusão social é de que todos se tornem cidadãos de iguais direitos:

Com vistas a se contrapor ao referido modelo, o objetivo na inclusão escolar é tornar reconhecida e valorizada a diversidade como condição humana favorecedora da aprendizagem. Nesse caso, as limitações dos sujeitos devem ser consideradas apenas como uma informação sobre eles que, assim, não pode ser desprezada na elaboração dos planejamentos de ensino. A ênfase deve recair sobre a identificação de suas possibilidades, culminando com a construção de alternativas para garantir condições favoráveis à sua autonomia escolar e social, enfim, para que se tornem cidadãos de iguais direitos. A educação inclusiva tem sido caracterizada como um “novo paradigma”, que se constitui pelo apreço à diversidade como condição a ser valorizada, pois é benéfica à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído na sociedade e, conseqüentemente, nos sistemas de ensino. A ideia de ruptura é rotineiramente e tida como expressão do novo, podendo causar deslumbramento a ponto de não ser questionada e repetir-se como modelo que nada transforma. Por outro lado, a ideia de continuidade ao ser associada ao que é velho, ultrapassado, pode ser maldita sem que suas virtudes sejam reconhecidas em seu devido contexto histórico e social (MANTOAN; PRIETO, 2006, p. 40).

O objetivo não é criar apenas um deslumbramento e sim uma condição real de educação para diversidade, que não se perca com o tempo por falta de preparo e vontade de uma sociedade acostumada a leis e regras não cumpridas.

Carvalho (2010) em seu livro “A Escola Inclusiva e a Reorganização do Trabalho Pedagógico”, menciona que ao classificar sujeitos devemos levar em consideração a maneira como vamos tratar os indivíduos no âmbito educacional, ela mostra que ambos tentam explicar e categorizar a incapacidade e a deficiência, mas de maneiras diferentes:



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFICULDADES NO APRENDER EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Ueudison Alves Guimarães, Milca Ester Cavalli da Silva

E, quando se trata de modelos para classificar sujeitos, tornando-se como referência a normalidade, temos convivido com a dialética entre o modelo médico e o modelo social. Ambos tentam explicar e categorizar a incapacidade e a deficiência: aquele conferindo maior ênfase à patologia, aos agentes mórbidos que atingiram os sujeitos e deixaram suas marcas; este, o modelo social, explicitando que a deficiência não é um atributo do indivíduo e sim o resultado da interação entre suas características pessoais e as condições da sociedade em que vive, o que produz intensas experiências (CARVALHO, 2010, p. 26).

Ou seja, enquanto o modelo médico baseia-se nas lesões que levam a deficiência, no modelo social busca-se oferecer condições para desenvolver sem exclusões.

Carvalho (2010, p. 27 e 28) descreve o manual de classificação das consequências das doenças, publicado em 1989, que é utilizado pelos serviços de medicina, reabilitação e segurança social, juntamente com a CIDID (Classificação Internacional de deficiências, Incapacidade e Desvantagens):

- Deficiência: representa a exteriorização de um estado patológico, refletindo um distúrbio orgânico, uma perturbação no órgão, a perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente, como por exemplo: uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais.
- Incapacidade: representa a consequência da deficiência e reflete as limitações dela resultantes e que são impostas as próprias pessoas, comprometendo o desempenho de suas atividades essenciais à vida diária, consideradas normais para o ser humano. A incapacidade reflete a natureza da deficiência, seja psicológica, física, sensorial ou outra.
- Desvantagem: representa, no contexto social, as consequências de uma deficiência ou incapacidade que limitam ou impedem as pessoas de exercerem as habilidades necessárias à sua sobrevivência ou de desempenharem os papéis esperados de acordo com sua idade, sexo, fatores sociais e culturais. Caracteriza-se por uma discordância entre a capacidade individual de realização e as expectativas de seu grupo social, refletindo a qualidade da adaptação do indivíduo ao meio ambiente e a sociedade, como resultado da deficiência.

Destaca então o modelo médico a condição de dependência permanente. Como se uma pessoa incapacitada não pudesse ter uma vida com projetos como qualquer outra pessoa, pois sua condição é permanente, por isso não pode isso ou aquilo pois são necessários condição de não dependência.

Quanto ao modelo social, Carvalho (2010) diz ainda que:

O ponto de partida teórico do modelo social é a deficiência, considerada como uma experiência resultante da interação entre características corporais do indivíduo e as condições da sociedade em que ele vive. Com o modelo social de conceitualização da deficiência pretende-se resgatar a integridade da pessoa e inscrevê-la num determinado contexto socioeconômico, político e cultural no qual poderá experimentar – mais ou menos ostensivamente – suas incapacidades sentindo-se, em decorrência, em situação de maior ou menor desvantagem (CARVALHO, 2010, p. 24 e 25).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFICULDADES NO APRENDER EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Ueudison Alves Guimarães, Milca Ester Cavalli da Silva

E Carvalho (2010) diz mais:

Neste modelo social, a explicação médica para a desigualdade mostra-se insuficiente para compreendermos as relações entre pessoas, entre elas e o meio ambiente e entre elas e as regras de convívio estabelecidas, algumas registradas em instrumentos normativos legais. Quando a diversidade humana é desconsiderada ou banalizada, as condições ambientais colocam as pessoas em situação de deficiência como incapacitadas, muito menos por suas características pessoais e muito mais, pelas barreiras de toda a ordem com que elas se deparam (CARVALHO, 2010, p. 35).

O que acontece nesse modelo social é de provocar alguns pensamentos de inversão e argumentativos em relação ao modelo médico, explicando que as limitações e deficiências desaparecem quando se quebra barreiras com a inclusão para todos. Aqueles inúmeros fatores que são construídos acerca das deficiências e das limitações tem sido uma grande barreira para expandir a igualdade de oportunidades para todos.

Portanto, o profissional da educação deve ter em mente que existem no âmbito médico, deficiências que são permanentes, mas que a deficiência não deve fazer com que o indivíduo não possa aprender, porque apenas é mais uma característica da pessoa o que não impede de ela aprender pela diversidade. Por isso destacam-se esses modelos sociais e médicos, bem como a psicomotricidade abaixo como uma dificuldade de aprender, pois destacando-se apenas o modelo médico e usá-lo como uma barreira, não acontecerá o ensino-aprendizagem.

### 4.2 Psicomotricidade e aprendizagem

É importante a psicomotricidade para a aprendizagem na escola, cada indivíduo tem o seu esquema corporal em seu espaço e tempo, esse desenvolvimento também pode acontecer durante um período antes da vida escolar, por isso quando uma criança inicia seus anos escolares é possível verificar que algumas que tiveram maiores chances de desenvolver a psicomotricidade em casa apresentam menos dificuldades que outras.

Marinho *et al.*, (2012), descrevem que:

A compreensão relativa ao desenvolvimento psicomotor é importante para que o professor, em sua atuação na educação infantil ou nas séries iniciais, possa utilizar-se desses conhecimentos para estimular as crianças de maneira que estas possam ter sucesso em sua vida escolar. Esse desenvolvimento se caracteriza por uma maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espaço-temporal e o reconhecimento dos objetos e das posições, além da imagem ou esquema corporal e da atividade verbo-linguística (MARINHO *et al.*, 2012, p. 64).

Os distúrbios psicomotores geram dificuldades na compreensão quanto alguns conceitos e que pode gerar um obstáculo para a criança aprender, por isso é importante não esquecer de olhar também a maturação que integra o movimento da criança quebrando assim, ou minimizando as dificuldades de aprender, pois independente da característica ou dificuldade que a criança possa ter no aprendizado ela tem o direito à educação e essa educação deve ser para toda diversidade.



### 4.3 Direito a educação

A ideia de educação para todos, assumida como um compromisso mundial, propõe que à todas as pessoas tenham acesso aos conhecimentos básicos necessários a uma vida digna, condição de uma sociedade mais humana e mais justa. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948 artigo 26, nos diz que: “Toda a pessoa tem direito à educação. A Educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao nível elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório”. (DECLARAÇÃO, 1948).

Hoje muito se vê crianças portadoras de deficiências tendo de ir à secretaria da educação pra exigir o direito de seu filho(a) ingressar na escola, mas deveria ser algo natural, no entanto o que acontece é que muitas escolas não tem profissional adequado para atender esse aluno, começando pela gestão que desconhece muitas vezes a lei, nesse estudo de caso em visitação a uma escola ouve-se da diretora que muitos dos professores que estão no seu quadro escolar não tem preparação e desconhecem o ensino para a diversidade e não querem, na verdade, nem assumir uma criança que tenham de ter um esforço para a inclusão. Por isso faz-se necessário conhecer o decreto número 3.298, de 20/12/1999. Seção II – Do acesso à educação referente às escolas públicas e particulares:

Art.24,25 e 26 – Que a pessoa portadora de deficiência capaz de se integrar tem direito a matrícula, inserção no sistema educacional público e particular, tendo como obrigatoriedade e gratuitamente os estabelecimentos de ensino públicos ofertar vagas para educação especial, acesso a benefícios conferidos a alunos não portadores de deficiência, e o direito a educação especial em unidades hospitalares e congêneres (BRASIL, 1999).

Das faculdades e cursos técnicos:

Art. 27, 28,29 – Que tais instituições, deverão quando solicitadas previamente, oferecer adaptações de provas e apoios necessários para os alunos portadores de deficiência, visando suas limitações, oferecendo serviços especializados a fim de atender suas peculiaridades (BRASIL, 1999).

Para saber se o aluno deve receber a educação especial ele passará por um Diagnóstico e Classificação: Os termos diagnóstico, classificação, avaliação e testagem, são utilizados e definidos de diferentes maneiras nas várias áreas: médica, psicológica, educacional. Que tem função básica:

- Localizar e analisar as causas das dificuldades dos alunos em todas as áreas das suas atividades.
- Identificar e avaliar as áreas de aprendizagem e ajustamento, tanto as positivas, quanto às negativas.

Quanto a classificação e caracterização dos alunos especiais, segundo pesquisa no blogspot pedagogaiaf (2010):

São em inúmeras as desvantagens e desvios existentes na classificação de pessoas em categorias, mas acabam tornando-se necessárias principalmente do ponto vista da administração do Sistema Educacional que devem ser estudadas uma a uma para levarmos os recursos necessários para adaptar o ensino aprendizagem



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFICULDADES NO APRENDER EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Ueudison Alves Guimarães, Milca Ester Cavalli da Silva

lembrando que deve ser feito de modo inclusivo, quando digo isso “modo inclusivo” é que se leve em consideração as interações sociais (PEDAGOGIAFAL, 2010).

Sobre as características e caracterização dos alunos especiais pode-se dividi-las em:

- Excepcionais intelectuais que se dividem em Superdotados e Deficientes mentais: Educáveis, treináveis e dependentes.
- Excepcionais psicossociais que se dividem em Deficientes físicos não sensoriais e Deficientes físicos sensoriais: Deficientes auditivos e Deficientes visuais.
- Excepcionais psicossociais que se dividem em alunos com distúrbios emocionais e alunos com desajustes sociais.
- Excepcionalidade múltipla que são alunos com mais de um tipo de desvio.

E para essa classificação e caracterização dos alunos especiais são encontrados alguns recursos para ensino aprendizagem como:

- Ensino itinerante: prestação de serviços, por um professor especializado, que visita várias escolas comuns que recebem alunos excepcionais. Tanto para professores como para alunos.
- Sala de recursos: é uma sala que conta com materiais e equipamentos especiais, na qual o professor especializado, fixo na escola, auxilia os alunos nos aspectos específicos em que precisam de ajuda para manter a classe comum.
- Classe especial: Instalada em classe comum, caracteriza-se pelo agrupamento de alunos classificados com da mesma categoria de excepcionalidade, que estão sob a responsabilidade de um professor especializado.
- Escola especial ou educação especial: É aquela que foi organizada para atender específica e exclusivamente a alunos excepcionais. Algumas atendem apenas a um tipo de excepcionalidade, outra já atendem a diferentes tipos.

Assim, o aluno sendo avaliado, deve receber uma educação especial mediante o diagnóstico e classificação para utilizar-se os recursos mais adequados para ensino aprendizagem sempre sendo feito de modo inclusivo levando em consideração as interações sociais.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa é importante para uma realidade que ainda deve praticar a educação de modo como algo a sempre estar se atualizando. Como representantes da educação em nosso país é nosso papel fazer serem cumpridas as leis e igualdade de educação para todos. Este trabalho ensina a olhar para o indivíduo especial com capacidades e condições que devem ser exploradas pelo professor que deve estar atento em educar para a diversidade.

Precisa-se de profissionais bem-preparados que devem conhecer grandes autores e através de um estudo e leitura intensiva continuar essa pesquisa para ampliar conhecimentos nesse assunto e pensarmos que todo aquele que depender de mim, todo aluno que eu puder incluir e puder eliminar



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFICULDADES NO APRENDER EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Ueudison Alves Guimarães, Milca Ester Cavalli da Silva

ao máximo suas dificuldades no aprendizado farei porque esse é o dever de um professor comprometido com a educação para diversidade.

A escola tem um grande desafio de colocar todos os membros uma consciência de renovação para aprender a conviver com pessoas, culturas e o particular de cada aluno, assim eliminando o fracasso escolar. Dar condições mínimas da criança aprender, construir o conhecimento e então em dar condições para uma aprendizagem prazerosa: devemos planejar, promover interação social, coletividade, autonomia, flexibilidade e criatividade para êxito escolar.

Também devemos pensar que já que não existe uma inteligência única e que cada um aprende de acordo com o seu tempo e pelas experiências que são postas no meio social do indivíduo, que devemos desenvolver com maneiras diferentes e que não devemos cair no erro de que a aprendizagem deve ser única e igual para todos.

Existem crianças que são estigmatizadas como “problemas”, mas que na verdade apenas enxergam o mundo e as coisas de um modo diferente pelas experiências de vida que tiveram e por isso, o professor deve, através de uma pesquisa de vida e diagnósticos, verificar qual melhor modelo para ensino e aprendizagem ou seja, não definir que a criança não pode aprender através do modelo médico que baseia-se nas lesões que levam a deficiência, e sim também prestar atenção no modelo social que busca oferecer condições para desenvolver sem exclusões utilizando os recursos possíveis após essa classificação e caracterização além de motivar os alunos a crescerem alfabetizados.

### REFERÊNCIAS

ALONSO, Daniela. Educação Inclusiva. **Nova Escola**, 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/588/educacao-inclusiva-desafios-da-formacao-e-da-atuacao-em-sala-de-aula>. 2013. Acesso em 02 julho, 2022.

ARIAN. N. **Quais as condições necessárias para aprender**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <http://www.ariannelara.com.br/2016/08/quais-as-condicoes-necessarias-para.html>. Acesso em: 08 jul. 2022.

ARIANNELARA. Condições de Aprendizagem. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <http://www.ariannelara.com.br/2016/08/quais-as-condicoes-necessarias-para.html>. Acesso em 03 julho, 2022.

BRASIL. **Decreto Lei n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Seção II – Do acesso à educação - Art.24 ao 29. Brasília: MEC, 1999.

CARVALHO, Rosita Edler. **A escola Inclusiva e a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto alegre: Editora Mediação, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. **A Nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: Ed. WVA, 1997.

GUIMARÃES, Camila. Fator que mais influência na educação das crianças. *Época*, 2014. Disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/11/o-bprofessor-e-o-fator-que-mais-influencia-na-educacao-das-criancas.htm>. Acesso em: 02 jul. 2022.





**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

AS DIFICULDADES NO APRENDER EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Ueudison Alves Guimarães, Milca Ester Cavalli da Silva

LEITE, Vânia Aparecida Marques. **Dimensões da não aprendizagem**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012. 102 p.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão Escolar**. 2. ed. São Paulo: Editora Summus, 2006.

MAZZOTTA, M. J. S. **Trabalho Docente e a Formação do Professor de educação Especial**. São Paulo: Ed. Pedagogia Universitária, 1993.

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rosa; MARINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a inclusão**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

PEDAGOGIAFAL. Tipos de necessidades especiais. **Blogspot**, 09 jun. 2010. Disponível em: <http://pedagogiafal.blogspot.com.br/2010/06/tipos-de-necessidades-especiais.html>. Acesso em: 28 jun. 2022.

WIKIPÉDIA. **A enciclopédia livre - Aprendizagem**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aprendizagem>. Acesso em: 11 jul. 2022.